

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Chanceler:

Dom Dadeus Grings

Reitor:

Joaquim Clotet

Vice-Reitor:

Evilázio Teixeira

Conselho Editorial:

Ana Maria Tramunt Ibaños
Antoninho Muza Naime
Beatriz Franciosi
Dalcídio Cláudio
Draiton Gonzaga de Souza
Elvô Clemente
Ivan Izquierdo
Jacques Wainberg
Jorge Campos da Costa
Jorge Luis Nicolas Audy (Presidente)
Juremir Machado
Lauro Kopper Filho
Luiz Antonio de Assis Brasil
Magda Lahorgue Nunes
Maria Helena Abrahão
Marília Gerhardt de Oliveira
Mirian Oliveira
Urbano Zilles
Vera Lúcia Strube de Lima

Diretor da EDIPUCRS:

Antoninho Muza Naime

Editor-Chefe:

Jorge Campos da Costa

Leda Bisol
(ORG.)

INTRODUÇÃO A ESTUDOS
DE FONOLOGIA
DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

4ª edição
revista e ampliada



Porto Alegre
2005

OS CONSTITUINTES PROSÓDICOS

LEDA BISOL*

No desenrolar dos diferentes capítulos que compõem este trabalho, muitas unidades prosódicas foram mencionadas, como a palavra fonológica, domínio do abaixamento datílico e de neutralizações em favor da vogal alta; o pé métrico, domínio do abaixamento espondeico e do acento; a sílaba, na vocalização da lateral e no acento também; a frase fonológica no sândi e outras mais. Parecendo-nos, pois, que os constituintes prosódicos mereceriam certa atenção, destinamo-lhes estas linhas, valendo-nos da proposta de Nespor e Vogel (1986) e de exemplos do Projeto NURC (Norma Urbana Culta).

Começamos por retomar uma das noções básicas da lingüística, a de constituinte. Constituinte é uma unidade lingüística complexa, formada de dois ou mais membros, que estabelecem entre si uma relação do tipo dominante / dominado.

Todo constituinte pressupõe um cabeça e um ou mais dominados. No entanto constituinte fonológico e constituinte sintático ou morfológico tem, cada um deles, suas próprias regras e princípios. Por isso é de real importância que se tenha em mente que o constituinte prosódico, que conta com informações de diferentes tipos, fonológicas ou não-fonológicas para a sua definição inicial de domínio, não apresenta compromissos de isomorfia com os constituintes de outras áreas da gramática. Como afirmam Nespor e Vogel (1986), as diferenças basicamente provêm do fato de que as regras que constroem a estrutura prosódica não são recursivas por natureza, pois o sistema fonológico é finito, enquanto as regras sintáticas são recursivas, isto é, o sistema sintático não é finito.

* Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

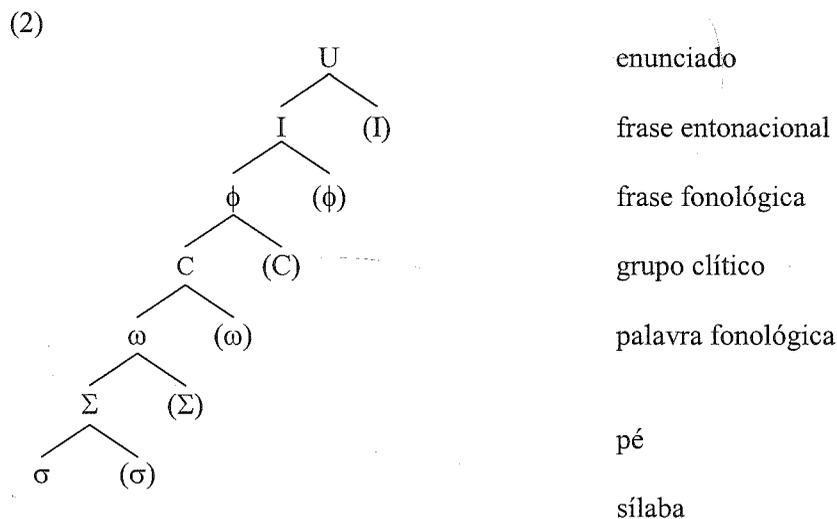
A HIERARQUIA PROSÓDICA

Os constituintes prosódicos, na teoria de domínios de Nespor e Vogel, dispõem-se hierarquicamente na seguinte forma:

(1) Hierarquia Prosódica

enunciado	U (do inglês <i>utterance</i>)
frase entonacional	I (do inglês <i>intonational phrase</i>)
frase fonológica	ϕ
grupo clítico	C
palavra fonológica	ω
pé	Σ
sílaba	σ

Podemos representar essa hierarquia por um diagrama arbóreo:



Os princípios que regulam a hierarquia prosódica, acima representada, são os seguintes:

- cada unidade da hierarquia prosódica é composta de uma ou mais unidades da categoria imediatamente mais baixa;
- cada unidade está exhaustivamente contida na unidade imediatamente superior de que faz parte;

- os constituintes são estruturas n-árias;
- a relação de proeminência relativa, que se estabelece entre nós irmãos, é tal que a um só nó se atribui o valor forte (s) e a todos os demais o valor fraco (w).

Atendendo aos requisitos acima explicitados, o constituinte prosódico forma-se, segundo Nespor e Vogel (1986, p. 7), pela seguinte regra:

(3) Construção do constituinte prosódico

Incorpore em X^P todos os X^{P-1} incluídos em uma cadeia delimitada pelo domínio de X^P .

Na regra, X^P é um constituinte (pé, palavra fonológica, grupo clítico, etc.) e X^{P-1} é o constituinte imediatamente inferior na hierarquia.

Passemos agora a considerar os constituintes prosódicos individualmente.

7.1.1

A sílaba (σ)

A menor categoria prosódica é a sílaba.¹ Como essa unidade já foi motivo de discussão no capítulo 3, deixemos os detalhes. Que ela é o domínio ou parte constitutiva de regras da fonologia do português, também já tivemos a oportunidade de apreciar no desenvolvimento deste livro. Apenas lembremos que há teorias que enfatizam a estrutura interna da sílaba e outras não, linha essa seguida por Nespor e Vogel. O importante é que, sem dúvida alguma, a sílaba é uma unidade fonológica, ou seja, uma unidade prosódica. E, como todo constituinte, a sílaba tem um cabeça que, em português, é sempre uma vogal, o elemento de maior sonoridade, e tem seus dominados, as consoantes ou glides que a cercam. A sílaba é, pois, a categoria basilar da hierarquia prosódica e seu domínio é a palavra fonológica, ainda que intermediada pelo pé métrico.

¹ Há teorias que consideram a mora a menor unidade prosódica.